

O pouco que temos é o bastante nas mãos dele!

"Um homem veio de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes numa sacola. Eliseu disse: — Dê às pessoas para que comam. Porém o seu servo lhe disse: — Como vou pôr isto diante de cem homens? Eliseu tornou a dizer: — Dê às pessoas para que comam. Porque assim diz o Senhor: 'Comerão, e ainda vai sobrar'. Então o servo pôs a comida diante deles; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor."

2 Reis 4:42-44

Nessa história do profeta Eliseu, nos deparamos com um milagre de multiplicação feito pelo próprio Deus através do profeta Eliseu, e que nos remete à multiplicação de pães descrita no evangelho de João, no capítulo 6: a multiplicação dos 5 pães e 2 peixes, sobre a qual já fomos ministrados por Deus nessa série "Eis-me aqui".

Quando lemos as duas histórias, nos deparamos com similaridades; a primeira, duas frases muito parecidas, duas respostas praticamente iguais, uma por André no texto de João, e outra pelo servo de Eliseu (provavelmente Geazi): "O que é isso para tanta gente?"; e a segunda, que em ambas as histórias houve sobra de alimento. Talvez essa tem sido a frase ou o pensamento que vem quando olhamos para as nossas mãos e, medindo o que temos, percebemos que é insuficiente diante de tantas necessidades e desafios que estão à nossa volta. E, com o passar do tempo, aprendemos a lidar com as necessidades alheias como algo normal, nos acostumamos e deixamos de ver. Certa vez ouvi uma frase, "Fiquei cego de tanto ver!". E essa é uma triste realidade, nossos olhos se acostumam a ver a dor, que não enxergamos mais as dores ao nosso redor e perdemos a sensibilidade, como a parábola do bom samaritano que a Bíblia nos conta (Lucas 10:25-37); nossos olhos espirituais se fecham, e nos justificamos: "o que eu tenho é pouco demais para tanta gente".

Tanto Jesus quanto o profeta Eliseu sabiam que racionalmente e humanamente seria impossível alimentar a todos, mas ambos tinham uma certeza: "multiplicação é milagre", e isso somente o nosso Deus pode fazer. E esse Deus de amor habita em nós e esse amor que nos move quer enxergar por meio de nós, saciar a fome por meio de nós, quer curar e salvar por meio de nós, quer ver multidões sendo alimentadas espiritual e fisicamente por meio dos dons e recursos que estão em nossas mãos.

O pouco que temos é o bastante nas mãos dele!

O final da história é que o servo obedece a Eliseu (e Deus tem falado conosco sobre obediência, na oração dos homens e das mulheres), e todos foram alimentados e ainda sobra alimento. Nas duas passagens (2 Reis 4 e João 6) enxergamos a provisão em abundância, sobrou comida, e encheram 12 cestos (no texto de João 6), e a pergunta que fica é: o que faremos com o que nos foi dado e sobrou?

Os cestos estão em nossas mãos, assim como ficaram nas mãos dos discípulos: podemos guardar e comer tudo o que está no cesto ou continuarmos esse movimento eterno de repartir. Não pense "o que é isso para tanta gente?", mas diga "o que você tem no cesto para repartir?"

Senhor, oramos para ser a tua voz, os teus braços, o teu abraço nessa geração!

André Santos

O que Deus me falou?

O que vou fazer a respeito?

